

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—58 E 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

## “5 DE OUTUBRO,”

Escrevamos serenamente duas palavras sobre a data que os republicanos hoje comemoram.

Quizeramos, não festejar esta data, porque somos e sêremos monarchicos, mas termos que curvarmo-nos ante a sua bandeira, ante o estandarte que nas suas dobras a todos acolhesse. a todos agasalhasse e a todos protegesse.

Infelizmente não podemos fazel-o, ninguem o pode fazer sem mentir á sua consciencia, e sem perguntar para que se mudaram as Instituições Monarchicas.

Se era para o que se tem visto, bem desiludidos devem estar aquelles que sonharam, pobres idealistas, um regimen de prosperidades e de venturas.

Ha 16 annos que derruiram um throno, calcaram um sceptro, em nome d'uma liberdade ficticia, que nunca vimos, nunca palpamos ou sentimos!

A Monarchia tinha desatinos?

Sem duvida. Mas que tem feito estes para os corrigir?

Que nos respondam as pessoas sensatas, aquellas a quem a politica não cega.

Que resta hoje do regimen que apregoaram como ara de salvação publica?

Destroços, sangue, podridão e lama!

Não é verdade?

Ahi estão a attestal-oesses crimes impunes e injustificaveis; esses roubos escandalosos que nos tem aviltado perante o Estrangeiro; esses negocios vergonhosos que vão muito alem dos crimes praticados por verdadeiros criminosos.

Os homens que hontem, de mãos dadas, enthusiasmayam a turva, cantando-lhe as mais fagueiras esperanças,

hoje degladiam-se e arranjos, estão ao largo!

Ha na republica homens honestos e bem intencionados? Com certeza. Mas esses hoje hão-de sentir o coraçào sangrar-lhe de dor, e contrictos baterão no peito, *Mea culpa, mea culpa...*

Que venham para nós. No nosso campo cabem todos os bem intencionados, os sinceros, e os patriotas!

...

Vejamos agora, quanto a «nós», o que nos deu o existente.

Que ha ahi que seja digno de menção e de engrandecimento para a terra?

Temos electricos para Braga?

Já funciona o telephone?

Está completamente installada no seu palacete a estação dos correios e telegraphos? Nada d'isso!

Em compensação, fecha o seu 16º anno, tirando-nos o Regimento de Infantaria 20, dando de prejuizo á cidade; algumas centenas de contos, e, compensando esse prejuizo, houve negociantes que foram ha dias multados, por uma lei que não conheciam, em alguns contos de reis!

Mas... quem não ha-de dar vivas, muitos vivas á liberdade e á emancipação do povo livre?

.....

### Que ha?

Foguetos, musica? Que ha?

Por acaso se conseguiu a conservação em Guimarães do regimento de infantaria 20 e a respectiva banda de musica?

Mas porque serão estas manifestações de regosijo?

A vida da cidade é mais prospera, os artistas teem

trabalho, e o commercio vive desfogadamente?

Que ha? Reconheceu-se a necessidade da anulação das multas com que «mimo-searam» o commercio?

Fogo e musica?

.....

### FATIMA

II

Vamos n'esta altura transcrever alguma coisa do que na imprensa portugueza se tem escripto sobre este assumpto.

O nosso collega Avelino d'Almeida, enviado especial do diario «O Seculo», diz o seguinte no mesmo jornal de 15 d'outubro de 1917:

«O ponto da charneca de Fátima, onde se disse que a Virgem apparecera aos pastorinhos do logarejo de Aljustrel, é dominado numa enorme extensão pela estrada que corre para Leiria, e ao longo da qual se postaram os veiculos que lá conduziram os peregrinos e os mirones. Mais de cem automoveis alquem contou e mais de cem bicicletas, e seria impossivel contar os diversos carros que atravessaram a estrada, um d'eles o auto-omibus de Torres Novas, dentro do qual se irmanavam pessoas de todas as condições sociaes.

Mas o grosso dos romeiros, milhares de criaturas que foram de muitas leguas ao redor e a que se juntaram fieis idosos de varias provincias, alentejanos e algarvios, minhotos e beirões, congregam-se em torno da pequena azinheira que, no dizer dos pastorinhos, a visão escolhera para seu pedestal e que podia considerar-se como que o centro de um amplo circo em cujo rebordo outros espectadores e outros devotos se acomodam. Visto da estrada, o conjunto é simplesmente fantastico. Os prudentes camponios, abarracados sob os chapéus enormes, acompanham, muitos d'eles, o desbaste dos parcos farneis com o conduto espirital dos hinos sacros e das dezenas do roزاری. Não ha quem tema enterrar os pés na argila empapada, para ter a dita de ver de perto a azinheira sobre a qual ergueoram um tosco portico, em que bamboleiam duas lanternas... Alternam-se os grupos que cantam os louvores da Virgem, e uma lebre esparvorida, que galga matagal em fóra, apenas desvia as atenções de meia duzia de zagaletes quea alcançam e prostram á cacetada...

E os pastorinhos? Lucia, de 10 anos, a vidente, e os seus pequenos companheiros, Francisco, de 9, e Jacinta, de 7, ainda não chegaram. A sua presença assina-se talvez meia hora antes da indicada como sendo a da aparição. Conduzem as rapariguinhas, coroadas de capelas de flores, ao sitio em que se levanta o portico. A chuva cae incessantemente mas ninguem desce-

### PELA NOSSA TERRA

A' hora a que escrevemos não nos consta que tenham chegado noticias que nos auctorisem a dizer que Guimarães foi ouvido nas suas justas pretensões.

Regressou de Lisboa a commissão delegada de Guimarães, que alli tinha ido levar ao Poderes Publicos a reclamação do povo vimaranense.

Foi muito bem recebida e trouxe as melhores impressões.

O sr. Presidente do Ministerio, depois de ouvir as justas pretensões que lhe apresentavam e de trocar impressões, disse ir reunir o conselho de Ministros para tratar de tão importante assumpto.

A commissão retirou convicta de que Justiça nos seria feita.

Como acima dizemos, ainda não sabemos, ou por outra, ainda Guimaraes não sabe a resolução tomada por quem de direito.

No sentido da petição apresentada, teem sido enviados para Lisboa alguns tele-

grammas. Ouvir-nos-hão os Poderes Publicos?

O futuro o dirá. Guimarães não pede senão que lhe conservem aqui o Regimento de Infantaria 20 e a sua respectiva banda.

E' de justiça dizer-se que, qualquer que seja a resolução dada a este caso, o grupo «Pro Vimaranes» consegue uma corôa de gloria que terá d'ora avante a encimarlhe a frente.

Constituido, na sua maioria por rapazes novos, elles, não pactuando com aquelles que aceltavam como boas todas as resoluções dadas, eil-os em campo, luctando em prol das regalias de Guimarães.

Nada conseguem? Restalhes a consciencia do dever cumprido.

Guimaraes deve contar de futuro com a vigilancia e o esforço d'esse grupo, assim como elles, esses «pioneiros do bem» podem contar com a sympathia do publico da nossa Terra.

pera. Carros com retardatarios chegam á estrada. Grupos de fieis ajoelham na lama e a Lucia pede-lhes, ordena que fechem os chapéus. Transmite-se a ordem, que é obedecida de pronto, sem a minima relutancia. Ha gente, muita gente, como que em extase; gente comovida, em cujos labios sêcos a prece paralisou; gente pasmada, com as mãos postas e os olhos borbulhantes; gente que parece sentir tocar o sobrenatural... A criança afirma que a senhora lhe falou mais uma vez, e o ceu, ainda caliginoso, começa, de subito, a clarear no alto; a chuva pára e presente-se que o sol vae inundar de luz a paisagem que a manhã invernosa tornou ainda mais triste...

A hora antiga é a que regula para esta multidão, que calculos desapaixonados de pessoas cultas e de todo o ponto alheias ás influencias misticas, computam em trinta a quarenta mil criaturas... A manifestação miraculosa, o sinal visível anunciado está prestes a produzir-se—asseguram muitos romeiros... E assiste-se então a um espectáculo unico e inacreditavel para quem não foi testemunha d'ele. Do cimo da estrada, onde se aglomeram os carros e se conservam muitas centenas de pessoas, a quem escasseou valor para se metter á terra barrenta, vê-se te-

da a imensa multidão voltar-se para o sol, que se mostra liberto de nuvens, no zenit. O astro lembra uma placa de prata fosca e é possível fitarlhe o disco sem o minimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-hia estar-se realisando um eclipse. Mas eis que um alarido colossal se levanta, e aos espectadores que se encontram mais perto se ouve gritar:

—Milagre, milagre! Maravilha, maravilha!

(Continua).

JERONYMO SALGUEIRO

### Bodo aos pobres

Commemorando o «5 de Outubro» foi hoje distribuido, na Camara Municipal, um bodo a 400 pobres, que constou da importancia de 5\$000 rei a cada.

### Caçada

Deve em breve realisar-se uma caçada ao Gerez.

Abriu inscripção para aquelles que desejem nella cooperar, o Club de Caçadores das Tappas.



Asylo de Santa Estephania

Durante o tempo que as Asyladas estiveram em Villa do Conde, a uso de banhos, dispensaram auxilios e offereceram donativos os ex. mos snrs.:

Condes de Margaride, dispenderam 3:000\$000 com a renda da casa, transporte da bagagem em dois carros de bois, dois char-a-bancos da Trofa a Villa do Conde, e regresso, comboio, ida e volta, merceria, lenha, banhos, etc., e á chegada-jantar ao pessoal do corpo docente e ás asyladas; D. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) auxiliou a despeza da sustentação das asyladas dependendo 1:000\$000; José Mendes Ribeiro, mandou conduzir no seu camion toda a bagagem que tinha ido para Villa do Conde; Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), 100\$000; Filipe Fernandes Cadeco e esposa, offereceu peixe para um jantar, 2 arrobas de batatas 1 1/2 kilo de bacalhau, 2 cestos de hortaliça, 2 kilos de tomates, e 2 de bolacha; D. João de Portugal, 35\$500 pão e merceria; D. Joana de Portugal e Vasconcellos, offereceu um abundante almoço e jantar ás asyladas, em comemoração do anniversario natalicio do sr. dr. Ernesto de Vasconcellos; Um anonymo, 20 garrafas de vinho verde; Directora do Collegio de Villa do Conde, offereceu ás asyladas uma abundante merenda; João da Costa Torres, 50\$000; José da Costa Santos Vaz Vieira, 50\$000.

Donativos recebidos durante o mez de Setembro findo, e offerecidos pelos ex. mos snrs.:

José Pinto Teixeira d'Abreu, por alma de sua fallecida esposa, 200\$000; P. José Vicente Correia d'Abreu, vigário da vara de Santa Christina do Couto (Santo Thyrso) e antigo professor d'esta instituição de caridade, 100\$000; D. Maria Maxima d'Almeida, por alma dos seus mortos queridos, 50\$000; Francisca de Faria, por alma de sua fallecida mãe, 50\$000; Sobrinhos da fallecida senhora D. Violante de Barros, entregue pelo «Commercio de Guimarães», 20\$000; Presidente da Comissão Administrativa do Municipio, 3 frangos; Silvino Alves de Sousa, por alma da sua fallecida criada, 50\$000; Antonio Salgado, 1 alqueire de canteio e 1 de feijão; Antonio de Freitas Ribeiro, por alma de sua extremosa filha D. Maria d'Assumpção, 100\$000. Total dos donativos, 805\$500.

—Em nome das orphãs desvalidas, a Comissão Administrativa agradece muito reconhecida a todos os benfeitores.

Edital

Foi afixado um edital administrativo avisando os productores e detentores de ar-

roz, batatas e feijão para apresentar na administração do concelho e no prazo de 8 dias, declarações em duplicado das quantidades que possuem, dizendo as que destinam á venda e para consumo.

3 d'Outubro

Passou, como sempre, quasi despercebido o 3 de Outubro em Guimarães. Música, fogo, e nenhum entusiasmo. Uma coisa apenas se salvou: o bode que deram aos pobres.

CARNEL

Da Povoia regressou a ex. m. sr. D. Rosa do Carmo Dias, e sua neta mademoiselle Noemim Caldas.

Da mesma praia regressou acompanhada de sua filha, genro e netinho, a ex. m. sr. D. Maria de Jesus da Costa Sampaio.

Para alli partiu a veranejar a ex. m. sr. D. Maria Cunha.

N'aquella ridente praia tem estado o nosso bom amigo o sr. Rodrigo José Leite Dias.

Continua em estado bastante grave, comquanto tenha experimentado algumas melhoras, o estimado banqueiro o sr. dr. Domingos de Sousa Junior.

Da Povoia de Varzim regressaram os nossos bons amigos os snrs. Antonio F. de Mello Guimarães e Domingos Martins Fernandes e ex. m. familias.

—Tambem d'alli regressou o nosso bom amigo e activo correspondente do «Commercio do Porto» o sr. Jeronymo Sampaio.

Nas suas importantes propriedades da Motta, tem estado com sua dedicada filha, o estimado juriconsulto o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Nas suas propriedades da Bayona, Tappas, tem estado com sua familia o distincto clinico o sr. dr. Alfredo Peixoto.

No domingo passado estava entre nós o nosso preado conterraneo e conceituado negociante no Porto, o sr. Antonio de Freitas.

Na Povoia de Varzim tem estado a ex. m. sr. D. Maria de Belem Teixeira Carneiro.

Em serviços commerciaes tem estado entre nós o nosso estimado amigo o sr. Manuel de Freitas.

Vimos em Guimarães, o

conceituado negociante portuense o sr. Augusto Pinto Areias.

De visita aos seus amigos está entre nós o sr. Ave-lino de Passos.

As carapças

Conheço algumas senhoras — Bem honestas delicadas I Passeiam sós, a desoras, — Com filhos, e casadas...

Leão Martins

A Lei das Aguas Mineraes

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este opusculo, e para satisfazer novos pedidos de pessoas interessadas, fez-se uma nova edição, com a introdução de novos argumentos contra esta lei tão vexatosa como iniqua.

Recebemos tambem este segundo opusculo, que agradecemos, transcrevendo, em o proximo numero, uma das suas mais interessantes partes.

Contribuições

Mez de Outubro

Apresenta-se na Secretaria de Finanças

—de 1 a 10 as declarações do mez anterior com a soma das vendas ou apuros dos não avançados e as participações e guias, dos notarios, escriptaes, officiaes do Registo Civil etc.

Paga-se na Thesouraria da Fazenda Publica:

—de 1 a 15 as Avenças do Imposto de Transacções com os respectivos juros da mora; —de 21 ao fim do mez o Imposto de Transacções dos não avançados cujo pagamento é feito eventualmente.

—durante todo o mez a segunda prestação da Contribuição Predial se tiverem sido requeridos os seus pagamentos em quatro prestações.

—As taxas devidas pelos hotéis para Fundo de Viação e Turismo.

Agradecimento

A familia do saudoso Antonio Cardoso Garcia, agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram na occasião do seu fallecimento, e o acompanharam ao Cemiterio.

Guimarães, 1 de outubro de 1926.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães

FAZ PUBLICO: que se acha patente na Secretaria da Câmara Municipal a exame dos contribuintes, o lançamento do imposto municipal directo das Companhias de Seguros contra risco de incendios, para o ano de 1926, organizado nos termos do artigo 11.º da Lei n.º 1453 de 26 de Junho de 1923.

Durante o prazo de quinze dias, a contar da data deste edital, podem ser apresentadas quaisquer reclamações, nos termos do artigo 114 da Lei Administrativa de 7

de Agosto de 1913.

Para todos os efectos legais se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal 30 de Setembro de 1926. E eu José Maria Gomes Alves, o subscrivi.

O Presidente

Duarte Ferreri de Gusmão Sousa Fraga.

40.000\$00

Dão-se a juros por hypotheca. Fallar a Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, logar da Silva, freguezia de Gondar, ou com José d'Oliveira Bastos, advogado, largo do Toural, Guimarães.



PAQUETES CORREIOS a sair de LEIXOES

DARRO — Em 3 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.  
DESEADO — Em 17 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.  
DESNA — Em 1 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ASTURIAS — Em 18 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.  
DEMERARA — Em 20 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.  
ARLANZA — Em 1 de Novembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das planta dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigi' aos unicos agétes no Norte de Portugal:

Tait & C.

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO. Ou aos seus correspondentes nas provincias.